

Semana 69 - A Mensagem do Profeta Isaías - 2

Texto: Isaías 17 a 32

Estação 35

Isaías 17

Versículos 1 a 14

1 Advertência contra Damasco: Damasco deixará de ser cidade; vai se tornar um monte de ruínas.

2 Suas cidades serão abandonadas; serão entregues aos rebanhos que ali se deitarão, e ninguém os espantará.

3 Efraim deixará de ser uma fortaleza, e Damasco uma realza; o remanescente de Arã será como a glória dos israelitas, anuncia o Senhor dos Exércitos.

4 Naquele dia, a glória de Jacó se definhará, e a gordura do seu corpo se consumirá.

5 Será como quando um ceifeiro junta o trigo e colhe as espigas com o braço, como quando se apanham os feixes de trigo no vale de Refaim.

6 Contudo, restarão algumas espigas, como, quando se sacode uma oliveira, ficam duas ou três azeitonas nos galhos mais altos e umas quatro ou cinco nos ramos mais produtivos, anuncia o Senhor, o Deus de Israel.

7 Naquele dia, os homens olharão para aquele que os fez e voltarão os olhos para o Santo de Israel.

8 Não olharão para os altares, obra de suas mãos, e não darão a mínima atenção aos postes sagrados e aos altares de incenso que os seus dedos fizeram.

9 Naquele dia, as suas cidades fortes, que tinham sido abandonadas por causa dos israelitas, serão como lugares entregues aos bosques e ao mato. E tudo será desolação.

10 Porque vocês se esqueceram de Deus, do seu Salvador, e não se lembraram da Rocha, da fortaleza de vocês. Por isso, embora vocês cultivem as melhores plantas, videiras importadas,

11 as façam crescer no dia em que as semearem e as façam florescer de manhã, não haverá colheita no dia da tristeza e do mal irremediável.

12 Ah! O bramido das numerosas nações; bramam como o mar! Ah, o rugido dos povos; rugem como águas impetuosas!

13 Embora os povos rujam como ondas encapeladas, quando ele os repreender, fugirão para longe, carregados pelo vento como palha nas colinas, como galhos arrancados pela ventania.

14 Ao cair da tarde, pavor repentino! Antes do amanhecer, já se foram! Esse é o destino dos que nos saqueiam, essa é a parte que caberá aos que roubam.

No versículo 1 Isaías deixa claro que sua profecia é contra a Síria e especificamente contra a cidade de Damasco. Suas cidades, citadas no versículo 2, pela lógica seriam as cidades da Síria, mas a maioria dos comentaristas as associam ao versículo 3, onde o profeta já incluiu Efraim, ou

seja, o Reino do Norte de Israel. Assim sendo, esses três versículos nos fazem pensar na associação que fizeram Israel e Síria para que juntas pudessem governar Judá, mas que foram ambas destruídas.

Sabemos que a Assíria ocupou e conquistou tanto o Reino do Norte de Israel quanto a Síria, mas a destruição da cidade de Damasco, a ponto de deixar de ser cidade, nunca ocorreu. Assim sendo, a destruição de Damasco, nos termos citados, se encontra ainda no futuro. Essa profecia foi lembrada em 2012, quando ocorreu a chamada “Batalha de Damasco”, pois naquela ocasião muitos previam a destruição total da cidade, mas esta acabou não ocorrendo.

Nos versículos 4 a 6 Isaías fala a respeito da destruição do Reino do Norte, com Jacó definhando. O Vale de Refaim era uma região muito produtiva de Israel, mas aqui Isaías a declara completamente improdutiva, com muito poucas espigas sobrando.

Essas poucas pessoas que sobrarem voltarão os seus olhos para o Santo de Israel (versículo 7) e não mais para os altares e os postes sagrados que fizeram (versículo 8), ou seja, o que se espera é uma conversão dos que foram poupados.

Os versículos 9 a 11 narram a destruição das cidades principais do Reino do Norte pelo fato de terem esquecido do Senhor, da Rocha de sua fortaleza.

Os versículos 12 a 14 falam a respeito do destino daqueles que nos saqueiam. Estes são assírios, que, de acordo com o versículo 14, sofrerão pavor repentino e antes do amanhecer já não serão mais. Isso nos faz lembrar da matança do anjo do Senhor, que liquidou 185mil assírios no mesmo dia.

Isaías 18

Versículos 1 a 7

1Ai da terra do zumbido de insetos ao longo dos rios da Etiópia,
2que manda emissários pelo mar em barcos de papiro sobre as águas. Vão, ágeis mensageiros, a um povo alto e de pele macia, a um povo temido pelos que estão perto e pelos que estão longe, nação agressiva e de fala estranha, cuja terra é dividida por rios.
3Todos vocês, habitantes do mundo, vocês que vivem na terra, quando a bandeira for erguida sobre os montes, vocês a verão, e, quando soar a trombeta, vocês a ouvirão.
4Assim diz o Senhor: "Do lugar onde moro ficarei olhando, quieto como o ardor do sol reluzente, como a nuvem de orvalho no calor do tempo da colheita".
5Pois, antes da colheita, quando a floração der lugar ao fruto e as uvas amadurecerem, ele cortará os brotos com a podadeira e tirará os ramos longos.
6Serão todos entregues aos abutres das montanhas e aos animais selvagens; as aves se alimentarão deles todo o verão, e os animais selvagens, todo o inverno.

7Naquela ocasião, dádivas serão trazidas ao Senhor dos Exércitos da parte de um povo alto e de pele macia, da parte de um povo temido pelos que estão perto e pelos que estão longe, nação agressiva e de fala estranha, cuja terra é dividida por rios. As dádivas serão trazidas ao monte Sião, ao local do nome do Senhor dos Exércitos.

Este capítulo fala de uma visita de emissários da Etiópia a Jerusalém, numa época em que os etíopes tinham dominado o Egito (aproximadamente 727aC). Ressalta-se que o termo hebraico para os etíopes é cuxitas. Assim sendo, os cuxitas eram o povo ao sul do Egito que dominavam o presente Sudão e a Etiópia.

O objetivo dos representantes etíopes era conseguir o apoio de Judá, no sentido de formar uma frente única contra o exército assírio.

A resposta de Isaías a essa consulta começa a ser dada no versículo 3, onde ele pede a todos que estejam atentos àquilo que será feito dentro em breve. Eles verão quando a bandeira for erquida e ouvirão quando a trombeta for tocada.

O Senhor, diz Isaías, vai deixar que, por enquanto, as coisas sigam o seu próprio curso, sem que Ele intervenha. Isso Ele fará, mas apenas no momento oportuno (versículo 4). Do lugar onde mora, Ele ficará esperando chegar o tempo da colheita.

As flores terão dado lugar às frutas e estas estarão praticamente maduras. É chegado o momento em que os assírios pensam que vão começar a colher os frutos de seu cerco a Jerusalém. É exatamente este o momento em que o Senhor decide intervir, aniquilando os assírios (versículo 5), fazendo com que estes sirvam de alimento às aves do céu e aos animais selvagens (versículo 6).

Essa é a mensagem que os emissários devem levar de volta aos seus líderes. Eles podem esperar e depois trazer as suas ofertas de louvor a Sião, para glorificar o Deus que fará estas coisas.

Isaías 19

Versículos 1 a 25

1Advertência contra o Egito: Vejam! O Senhor cavalga numa nuvem veloz que vai para o Egito. Os ídolos do Egito tremem diante dele, e os corações dos egípcios se derretem no íntimo.

2"Incitarei egípcio contra egípcio; cada um lutará contra seu irmão, vizinho lutará contra vizinho, cidade contra cidade, reino contra reino.

3Os egípcios ficarão desanimados, e farei que os seus planos resultem em nada. Depois eles consultarão os ídolos e os necromantes, os médiuns e os adivinhos, 4então eu entregarei os egípcios nas mãos de um senhor cruel, e um rei feroz dominará sobre eles", anuncia o Soberano, o Senhor dos Exércitos.

5As águas do rio vão secar-se; o leito do rio ficará completamente seco.

6Os canais terão mau cheiro; os riachos do Egito vão diminuir até secar-se; os juncos e as canas murcharão.

7Haverá lugares secos ao longo do Nilo e na própria foz do rio. Tudo o que for semeado ao longo do Nilo se ressecará, será levado pelo vento e desaparecerá.

8Os pescadores gemerão e se lamentarão, como também todos os que lançam anzóis no Nilo; os que lançam redes na água desanimarão.

9Os que trabalham com linho e os tecelões de algodão se desesperarão.

10Os nobres ficarão deprimidos, e todos os assalariados ficarão abatidos.

11Os líderes de Zoã não passam de insensatos; os sábios conselheiros do faraó dão conselhos tolos. Como, então, vocês podem dizer ao faraó: "Sou sábio, sou discípulo dos reis da antiguidade"?

12Onde estão agora os seus sábios? Que mostrem a vocês, se é que eles têm conhecimento do que o Senhor dos Exércitos tem planejado contra o Egito.

13Tornaram-se tolos os líderes de Zoã, e os de Mênfis são enganados; os chefes dos seus clãs induziram o Egito ao erro.

14O Senhor derramou dentro deles um espírito que os deixou desorientados; eles levam o Egito a cambalear em tudo quanto faz, como cambaleia o bêbado em volta do seu vômito.

15Não há nada que o Egito possa fazer, nada que a cabeça ou a cauda, a palma ou o junco possam fazer.

16Naquele dia, os egípcios serão como mulheres. Tremerão de medo diante do agitar a mão do Senhor dos Exércitos, que se levantará contra eles.

17Judá trará pavor aos egípcios; todo aquele que mencionar o nome de Judá ficará apavorado, por causa do plano do Senhor dos Exércitos contra eles.

18Naquele dia, cinco cidades do Egito falarão a língua de Canaã e jurarão lealdade ao Senhor dos Exércitos. Uma delas será chamada Cidade do Sol.

19Naquele dia, haverá um altar dedicado ao Senhor no centro do Egito e, em sua fronteira, um monumento ao Senhor.

20Serão um sinal e um testemunho para o Senhor dos Exércitos na terra do Egito. Quando eles clamarem ao Senhor por causa dos seus opressores, ele lhes enviará um salvador e defensor que os libertará.

21Assim o Senhor se dará a conhecer aos egípcios; e, naquele dia, eles saberão quem é o Senhor. A ele prestarão culto com sacrifícios e ofertas de cereal; farão votos ao Senhor e os cumprirão.

22O Senhor ferirá os egípcios; ele os ferirá e os curará. Eles se voltarão para o Senhor, e ele responderá às suas súplicas e os curará.

23Naquele dia, haverá uma estrada do Egito para a Assíria. Os assírios irão para o Egito, e os egípcios para a Assíria, e os egípcios e os assírios cultuarão juntos.

24Naquele dia, Israel será um mediador entre o Egito e a Assíria, uma bênção na terra.

25O Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: "Bendito sejam o Egito, meu povo, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança".

Isaiás deixa claro, no versículo 1, que se trata de uma profecia contra o Egito, que começa, no versículo 2, com uma guerra civil (egípcio contra egípcio, cidade contra cidade e reino contra reino). Esse longo período de guerra civil enfraqueceu o Egito, de modo que não foi possível resistir à invasão etíope (domínio dos cuxitas a partir 727aC).

A dinastia cuxita teve um rei cruel e forte chamado Shabaca, que possivelmente é o que foi mencionado no versículo 4.

Os versículos 5 a 10 falam a respeito de uma seca do rio Nilo, do qual depende pesadamente a prosperidade do Egito. Trata-se de um rio cuja maioria das águas são geradas pelo período de chuvas regulares da Etiópia. Sempre que essas chuvas se tornam irregulares, algo que Deus fez algumas vezes no texto bíblico, o rio pode ter apresentado problemas localizados. Não podemos precisar se essa profecia já se cumpriu ou não, mas cabe ressaltar um artigo publicado pelo BBC, recentemente, sob o título: “A Morte do Rio Nilo” /48/.

Nos versículos 11 a 15 Isaías fala a respeito da forma como Deus também castigaria o Egito fazendo com que os sábios conselheiros de Faraó lhe dessem conselhos tolos, levando-o a cometer erros que trouxeram grandes prejuízos ao país.

A essa altura os egípcios tremerão de medo pelo fato de terem Jeová como opositor. O fato de Judá ser o “povo do Senhor” fará com que a simples menção do nome Judá, traga também pavor aos egípcios.

A partir do versículo 18, contudo, a profecia de Isaías sofre uma guinada radical, com ele passando a descrever uma maravilhosa conversão dos egípcios ao Senhor. A descrição desse fato vai até o versículo 22, onde o profeta fala que o Deus que feria o Egito, agora passa a curá-lo.

Como se isso não bastasse, Isaías narra, igualmente, a conversão da Assíria, com Egito e a Assíria passando a cultuar juntos, sob a mediação de Israel.

Isaías 20

Versículos 1 a 6

1No ano em que o general enviado por Sargom, rei da Assíria, atacou Asdode e a conquistou,

2nessa mesma ocasião o Senhor falou por meio de Isaías, filho de Amoz, e disse: "Tire o pano de saco do corpo e as sandálias dos pés". Ele obedeceu e passou a andar nu e descalço.

3Disse então o Senhor: "Assim como o meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos, como sinal e advertência contra o Egito e contra a Etiópia,

4assim também o rei da Assíria, para vergonha do Egito, levará nus e descalços os prisioneiros egípcios e os exilados etíopes, jovens e velhos, com as nádegas descobertas.

5Os que confiavam na Etiópia e se vangloriavam no Egito terão medo e ficarão decepcionados.

6Naquele dia, o povo que vive deste lado do mar dirá: 'Vejam o que aconteceu com aqueles em quem confiávamos, a quem recorremos para nos ajudar e nos livrar do rei da Assíria! E agora? Como escaparemos?' "

A mensagem deste capítulo é bastante clara. Ela ocorre após a queda do Reino do Norte, visto que este se deu no reinado de Salmaneser no ano 722aC. Neste mesmo ano Sargom sucedeu a Salmaneser e assumiu o trono da Assíria em Nínive. Poucos anos depois Asdode, uma das 5 cidades filisteias, se revoltou contra a Assíria (inicialmente em 713aC) e foi atacada e conquistada a mando

de Sargom. Dois anos mais tarde Asdode tentou se rebelar novamente, mas foi definitivamente derrotada. Essas rebeliões haviam sido estimuladas pelo Egito, sob o domínio dos cuxitas (etíopes), mas estes não puderam provar o apoio que os filisteus esperavam.

No capítulo 18 já tínhamos visto que os etíopes tinham ido a Jerusalém para angariar o apoio dos judeus para formar uma aliança contra os assírios. Naquela ocasião Isaías já profetizara a derrota deles em Judá, pelo que a aliança não deveria ser feita.

Desta feita, após a derrota dos filisteus, Deus pediu a Isaías para andar sem roupas e descalço por 3 anos. O que ele efetivamente fez. Admite-se que ele tenha andado apenas com as roupas íntimas, mas não em pêlo. Seja como for, não era uma forma costumeira de andar na rua e, sem dúvida, chamou atenção.

Pouco depois ele profetizou, por ordem divina, dizendo que aquilo era um sinal para os egípcios e etíopes, de que seriam levados nus e descalços pelos assírios para outras terras. Desta forma, todos os que aderiram à aliança proposta por eles e que neles confiavam ficariam decepcionados e confusos sobre o que fazer.

Isaías 21

Versículos 1 a 17

1 Advertência contra o deserto junto ao mar: Como um vendaval em redemoinhos que varre todo o Neguebe, um invasor vem do deserto, de uma terra pavorosa.

2 Eu tive uma visão terrível: O traidor fora traído, o saqueador, saqueado. Elão, vá à luta!

Média, feche o cerco! Porque ponho fim a todo gemido que ela provocou.

3 Diante disso fiquei tomado de angústia, tive dores como as de uma mulher em trabalho de parto; estou tão transtornado que não posso ouvir, tão atônito que não posso ver.

4 O meu coração se estremece, o temor toma conta de mim; o anoitecer que eu tanto aguardava transformou-se em terror para mim.

5 Eles põem as mesas, estendem a toalha, comem, bebem! Levantem-se, líderes, preparem os escudos!

6 Assim me diz o Senhor: "Vá, coloque um vigia de prontidão para que anuncie tudo

o que se aproximar.

7 Quando ele vir carros com parelhas de cavalos, homens montados em jumentos ou em camelos, fique alerta, bem alerta".

8 Então o vigia gritou: "Dia após dia, meu senhor, eu fico na torre das sentinelas; todas as noites permaneço em meu posto.

9 Veja! Ali vem um homem num carro com uma parelha de cavalos, e ele diz: 'Caiu! A Babilônia caiu! Todas as imagens dos seus deuses estão despedaçadas no chão!' "

10Ah, meu povo malhado na eira! Eu conto a vocês o que ouvi da parte do Senhor dos Exércitos, da parte do Deus de Israel.

11Advertência contra Dumá: Gente de Seir me pergunta: "Guarda, quanto ainda falta para acabar a noite? Guarda, quanto falta para acabar a noite?"

12O guarda responde: "Logo chega o dia, mas a noite também vem. Se vocês quiserem perguntar de novo, voltem e perguntem".

13Advertência contra a Arábia: Vocês, caravanas de dedanitas, que acampam nos bosques da Arábia,

14tragam água para os sedentos; vocês, que vivem em Temá, tragam comida para os fugitivos.

15Eles fogem da espada, da espada desembainhada, do arco preparado e da crueldade da batalha.

16Assim me diz o Senhor: "Dentro de um ano, e nem um dia mais, toda a pompa de Qedar chegará ao fim.

17Poucos serão os sobreviventes dos flecheiros, dos guerreiros de Qedar". O Senhor, o Deus de Israel, falou.

O capítulo 21 contém 3 profecias distintas de Isaías: contra a Babilônia, contra Edom e contra a Arábia, respectivamente.

Embora o versículo 1 seja uma referência tanto à Babilônia (algo associado ao deserto junto ao mar) e também aos medos e persas (um vendaval de redemoinhos que varre todo o Neguebe), na verdade isso só fica claro mais adiante.

No versículo 2, Isaías fala de quão terrível é sua visão de destruição, mas já ficamos sabendo que está sendo causada pelo Elão (uma provável referência à Pérsia) e à Média (país dos medos).

Nos versículos 3 e 4, o profeta deixa claro o quanto a destruição lhe entristece e angustia. Ele vê o quanto os babilônios estão perdidos em meio a seus festejos, a ponto de não ouvirem o seu alerta para que preparem os escudos (versículo 5).

No versículo 6 Deus manda que Isaías comissione um vigia que informe o tempo do início da invasão. Trata-se de um papel que ele mesmo acaba assumindo, até que no versículo 9, ele vivencia o momento em que a Babilônia é derrotada juntamente com todos os seus deuses idólatras.

O versículo 10 é Deus alertando o Seu povo sofrido para o fato de que isso foi feito por Ele. Obviamente eles devem se alegrar pelo livramento que Ele lhes está trazendo.

Nos versículos 11 e 12, Isaías nos traz o seu oráculo contra Edom, onde Dumá é alguma forma de se referenciar a eles, mas que fica totalmente esclarecido quando ele se refere à gente de Seir.

A pergunta ao guarda acerca do fim da noite, parece ser uma indagação relativa ao tempo que esse oráculo tem para a sua realização. A resposta do guarda no versículo 12 parece indicar que vai levar ainda algum tempo.

Os versículos 13 a 17 lidam com os arábios, mas a dificuldade reside em identificá-los. O povo de Dedã (descendentes de Cão, mencionados em *Gênesis 10.7*) foge de um inimigo não identificado para Temá (uma pequena cidade a sudeste da Palestina), onde os habitantes são conclamados a tratá-los com generosidade, alimentando-os e trazendo-lhes água.

Nos versículos 16 e 17 talvez estejam sendo identificados os inimigos não mencionados acima, chamados aqui de Qedar, que caminham para a destruição, mas não está claro.

Isaías 22

Versículos 1 a 25

1 Advertência contra o vale da Visão: O que está perturbando vocês agora, o que os levou

a se refugiarem nos terraços,

2 cidade cheia de agitação, cidade de tumulto e alvoroço? Na verdade, seus mortos não foram mortos à espada, nem morreram em combate.

3 Todos os seus líderes fugiram juntos; foram capturados sem resistência. Todos vocês foram encontrados e presos, embora tendo fugido para bem longe.

4 Por isso eu disse: Afastem-se de mim; deixem-me chorar amargamente. Não tentem consolar-me pela destruição do meu povo.

5 Pois o Soberano, o Senhor dos Exércitos, enviou um dia de tumulto, pisoteamento e pavor ao vale da Visão; dia de derrubar muros e de gritar por socorro pelos montes.

6 Elão apanhou a aljava e avança com seus carros e cavalos; Quir ostenta o escudo.

7 Os vales mais férteis de Judá ficaram cheios de carros, e cavaleiros tomaram posição

junto às portas das cidades;

8 Judá ficou sem defesas. Naquele dia, vocês olharam para as armas do palácio da Floresta

9 e viram que a Cidade de Davi tinha muitas brechas em seus muros. Vocês armazenaram água no açude inferior,

10 contaram as casas de Jerusalém e derrubaram algumas para fortalecer os muros.

11 Vocês construíram um reservatório entre os dois muros para a água do açude velho, mas não olharam para aquele que fez essas coisas, nem deram atenção àquele que há muito as planejou.

12 Naquele dia, o Soberano, o Senhor dos Exércitos, os chamou para que chorassem e pranteassem, arrancassem os seus cabelos e usassem vestes de lamento.

13 Mas, ao contrário, houve júbilo e alegria, abate de gado e matança de ovelhas, muita carne e muito vinho! E vocês diziam: "Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos".

14 O Senhor dos Exércitos revelou-me isto: "Até o dia de sua morte não haverá propiciação em favor desse pecado", diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos.

15 Assim diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos: "Vá dizer a esse Sebna, administrador do palácio:

16 Que faz você aqui, e quem deu a você permissão para abrir aqui um túmulo, você que o está lavrando no alto do monte e talhando na rocha o seu lugar de descanso?

17 "Veja que o Senhor vai agarrar você e atirá-lo para bem longe, ó homem poderoso!

18 Ele o embrulhará como uma bola e o atirárá num vasto campo. Lá você morrerá e lá os seus poderosos carros se tornarão a vergonha da casa do seu senhor!

19 Eu o demitirei das suas funções, e do seu cargo você será deposto.

20 "Naquele dia, convocarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias.

21 Eu o vestirei com o manto que pertencia a você, com o seu cinto o revestirei de força e a ele entregarei a autoridade que você exercia. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para os moradores de Judá.

22 Porei sobre os ombros dele a chave do reino de Davi; o que ele abrir ninguém conseguirá fechar, e o que ele fechar ninguém conseguirá abrir.

23 Eu o fincarei como uma estaca em terreno firme; ele será para o reino de seu pai um trono de glória.

24 Toda a glória de sua família dependerá dele: sua prole e seus descendentes - todos os seus utensílios menores, das bacias aos jarros.

25 "Naquele dia", anuncia o Senhor dos Exércitos, "a estaca fincada em terreno firme cederá; será arrebatada e desabarará, e o peso sobre ela cairá". Pois o Senhor o declarou.

A primeira dificuldade deste texto reside em saber com quem o profeta está falando. Para alguns, o Vale da Visão fica em Jerusalém (/19/, pág. 2849), pelo que ele está se dirigindo aos habitantes de Jerusalém, enquanto outros acham que é um lugar perto de Jerusalém e que Isaías está se dirigindo aos habitantes de cidades vizinhas já conquistadas pelo inimigo (/47/, pág. 185). Para um e outro grupo, o inimigo em apreço é a Assíria e o texto é de uma época que antecede a invasão de Senaqueribe em 701aC.

Talvez a segunda opção seja mais razoável, pois o povo das cidades vizinhas estavam se rendendo aos assírios sem luta. Assim sendo, não estavam morrendo pela espada em combate (versículo 2). Os líderes tentavam fugir, mas eram presos e alguns mortos (versículo 3).

A tristeza do profeta é muito grande e ele pede apenas que o deixem chorar (versículo 5). Ele sabe que tudo isso faz parte do castigo de Deus pela idolatria do povo, pelo que a destruição deve ser generalizada. Elão e Quir, povos associados à Assíria, já estavam levando adiante a destruição em apreço. Os vales mais férteis de Judá estavam caindo nas mãos deles (versículo 7).

Nos versículos 8 a 11 Deus fala ao povo da cidade de Jerusalém pedindo que olhem para Ele ao invés de colocarem a sua fé nas muitas obras que realizaram para tentar impedir a entrada do inimigo. Eles haviam consertado as brechas nos muros, fechado as fontes de água fora da cidade e construído um reservatório dentro da cidade, mas não tinham olhado para cima, para Aquele que tinha feito todas essas coisas.

Deus esperava deles arrependimento e choro, mas ao invés disso fizeram festas e comilanças, dizendo, “**comamos e bebamos, porque amanhã morreremos**”. Sabemos que Deus concedeu livramento nesta ocasião, mas não deixou de lembrar que o castigo desse pecado vem estava por vir.

Os versículos 15 a 25 falam a respeito da corrupção do administrador do palácio, Sebna, que estava prestes a ser demitido, devido à sua corrupção. Parece que fizera várias coisas em benefício próprio, das quais a última foi usar os funcionários públicos para escavar um túmulo para si mesmo na rocha. A paciência de Deus com ele se esgotara e foi destituído do cargo. No lugar dele seria colocado Eliaquim, que, dentre outras coisas, era crente.

Aparentemente o problema estaria resolvido, mas o que se vê nos tempos a seguir, é a corrupção da família de Eliaquim, com todos passando a depender dele. É lamentável que isso tenha ocorrido e que pouco tempo depois a sua própria destituição se fizesse necessária (versículos 24 e 25).

Isaías 23

Versículos 1 a 18

1 Advertência contra Tiro: Pranteiem, navios de Társis! Pois Tiro foi destruída e ficou sem nenhuma casa e sem porto. De Chipre veio a você essa mensagem.
2 Fiquem calados, habitantes das regiões litorâneas, e vocês, mercadores de Sidom, enriquecidos pelos que atravessam o mar
3 e as grandes águas. O trigo de Sior e a colheita do Nilo eram a sua renda, e vocês se tornaram o suprimento das nações.
4 Envergonhe-se, Sidom, pois o mar, a fortaleza do mar, falou: "Não estive em trabalho de parto nem dei à luz; não criei filhos nem eduquei filhas".
5 Quando a notícia chegar ao Egito, ficarão angustiados com as novidades de Tiro.
6 Cruzem o mar para Társis; pranteiem, vocês, habitantes das regiões litorâneas.
7 É esta a cidade jubilosa que existe desde tempos muito antigos, cujos pés a levaram a conquistar terras distantes?
8 Quem planejou isso contra Tiro, contra aquela que dava coroas, cujos comerciantes são príncipes, cujos negociantes são famosos em toda a terra?
9 O Senhor dos Exércitos o planejou para abater todo orgulho e vaidade e humilhar todos os que têm fama na terra.
10 Cultive a sua terra como se cultivam as margens do Nilo, ó povo de Társis, pois você não tem mais porto.
11 O Senhor estendeu a mão sobre o mar e fez tremer seus reinos. Acerca da Fenícia ordenou que as suas fortalezas sejam destruídas,
12 e disse: "Você não se alegrará mais, ó cidade de Sidom, virgem derrotada! Levante-se, atravesse o mar até Chipre; nem lá você terá descanso".
13 Olhem para a terra dos babilônios; esse é o povo que não existe mais! Os assírios a deixaram para as criaturas do deserto; ergueram torres de vigia, despojaram suas cidadelas e fizeram dela uma ruína.

14Pranteiem, vocês, navios de Társis; destruída está a sua fortaleza!

15Naquele tempo, Tiro será esquecida por setenta anos, o tempo da vida de um rei. Mas, no fim dos setenta anos, acontecerá com Tiro o que diz a canção da prostituta:

16"Pegue a harpa, vá pela cidade, ó prostituta esquecida; toque a harpa, cante muitas canções, para se lembrarem de você".

17No fim dos setenta anos o Senhor se lembrará de Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prostituta e servirá a todos os reinos que há na face da terra.

18Mas o seu lucro e a sua renda serão separados para o Senhor; não serão guardados nem depositados. Seus lucros irão para os que vivem na presença do Senhor, para que tenham bastante comida e roupas finas.

Este capítulo prevê a queda de Tiro, principalmente, mas fala também da destruição de Sidom, bem como de toda a Fenícia. A referência mais enfática a Tiro se dá pelo fato desta ter assumido uma condição de destaque no comércio fenício, da mesma forma como toda a Fenícia se destacava à época no comércio mundial.

Para localizar a data desta profecia, as pessoas se valem, usualmente, do versículo 13, que fala da destruição de Babilônia, que se deu em 710aC por Sargom, em 703aC por Senaqueribe, ambos assírios, e em 536aC pelo medo de Ciro. É provável que Isaías tenha profetizado após uma das primeiras duas destruições mencionadas acima, pois o mesmo versículo menciona os assírios como destruidores.

Isaías começa profetizando aos navios de Tiro, que não tinham mais para onde voltar e que haviam sido informados por terceiros da destruição de sua cidade (versículo 1). Ele sugere que se mantenham em silêncio todas as outras cidades da Fenícia, com menção específica de Sidom, pois está em jogo a sua riqueza acumulada com o comércio, onde é mencionado, especificamente, aquele feito com o trigo do Egito vindo de Sior e do Nilo (versículos 2 e 3). Sidom estaria sendo envergonhada pela perda de filhos e filhas (versículo 4). De igual forma, o Egito ficaria confusa com a perda do comércio de seu trigo (versículo 5).

O profeta que sugere que o povo fenício atravesse o mar e navegue para Társis, uma colônia fenícia fundada na Espanha, cuja localização exata não é conhecida. Aparentemente é o mesmo lugar para onde Jonas se dirigiu quando Deus o mandou para Nínive. Nos versículos 6 a 9 Isaías deixa claro que esta destruição está se dando devido à determinação do Senhor, e que foi causada pela soberba dos fenícios.

Nos versículos 10 a 14 Isaías volta a falar aos navios fenícios por não terem mais um porto ao qual voltar. Que aqueles que se refugiaram em Társis passem a plantar porque o comércio não será mais possível sem um porto para entregar as mercadorias. Que o povo de Sidom, que optou por fugir para Chipre, saiba que isso tampouco vai dar certo. A prova disso é o que aconteceu com os babilônios, também por determinação do Senhor.

Os versículos 15 a 18 falam, contudo, que essa destruição de Tiro é, na verdade, temporária, pois depois de 70 anos o Senhor reverterá essa determinação.

Isaías 24

Versículos 1 a 23

1Vejam! O Senhor vai arrasar a terra e devastá-la; arruinará sua superfície e espalhará seus habitantes.

2Será o mesmo para o sacerdote e o povo, para o senhor e o servo, para a senhora e a serva, para o vendedor e o comprador, para quem toma emprestado e quem empresta, para o devedor e o credor.

3A terra será completamente arrasada e totalmente saqueada. Quem falou esta palavra foi o Senhor.

4A terra seca-se e murcha, o mundo definha e murcha, definham os nobres da terra.

5A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna.

6Por isso a maldição consome a terra, e seu povo é culpado. Por isso os habitantes da terra são consumidos pelo fogo ao ponto de sobrarem pouquíssimos.

7O vinho novo vai-se, e a videira murcha; todos os que se divertiam gemem.

8O som festivo dos tamborins foi silenciado, o barulho dos que se alegram parou, a harpa cheia de júbilo está muda.

9Já não bebem vinho entoando canções; a bebida fermentada é amarga para os que a bebem.

10A cidade vã está em ruínas; a entrada de cada casa está fechada.

11Nas ruas clamam por vinho; toda a alegria chegou ao fim, toda celebração foi eliminada da terra.

12A cidade foi deixada em ruínas, sua porta feita em pedaços.

13Assim será na terra, entre as nações, como quando se usa a vara na oliveira ou se buscam os restos das uvas após a colheita.

14Erguem as vozes, cantam de alegria; desde o ocidente aclamam a majestade do Senhor.

15Deem glória, pois, ao Senhor no oriente, e nas ilhas do mar exaltem o nome do Senhor, o Deus de Israel.

16Desde os confins da terra ouvimos cantar: "Glória seja dada ao Justo!" Mas eu disse: "Que desgraça! Que desgraça! Ai de mim! Os traidores traem! Os traidores agem traiçoeiramente!"

17Pavor, cova e laço os aguardam, ó habitantes da terra!

18Quem fugir ao grito de terror cairá na cova; quem sair da cova será pego no laço.

Abertas estão as comportas dos céus; tremem os alicerces da terra.

19A terra foi despedaçada, está destruída, totalmente abalada!

20A terra cambaleia como um bêbado, balança como uma cabana ao vento; tão pesada sobre ela é a culpa de sua rebelião que ela cai para nunca mais se levantar!

21Naquele dia, o Senhor castigará os poderes em cima nos céus e os reis embaixo na terra.

22Eles serão arrebanhados como prisioneiros numa masmorra, trancados numa prisão

e castigados depois de muitos dias.

23A lua ficará humilhada, e o sol, envergonhado; pois o Senhor dos Exércitos reinará no monte Sião e em Jerusalém, glorioso na presença dos seus líderes!

Até este ponto Isaías havia profetizado a destruição total ou parcial de alguns países ou povos, mas neste capítulo a sua profecia se torna apocalíptica e prevê a destruição de toda a Terra.

Ele devastará toda a Terra, arruinará sua superfície e espalhará seus habitantes. Todos serão igualmente atingidos e quem o decretou foi o Senhor dos Exércitos. A Terra fora contaminada por seus habitantes, por terem quebrado as leis, violado os decretos e descumprido a eterna aliança.

A maldição, objeto do versículo 6, é causada pelo próprio pecado do homem e será a razão pela qual o fogo consumirá os habitantes da Terra, até que muito poucos restem. Este segmento se estende até o versículo 13, ao longo do qual a alegria, representada pelo vinho, é retirada e as festas associadas aos instrumentos musicais pararam porque os instrumentos estão mudos. As cidades foram todas deixadas em ruínas.

Em meio a isso, os versículos 14 a 16a representam um oásis no deserto, pois trata-se da alegria dos servos do Senhor, que erguem as suas vozes para louvã-LO e exaltar a Sua majestade. No ocidente, no oriente e nas ilhas do mar o nome do Senhor é exaltado!

Logo a seguir, contudo, o próprio profeta interrompe os louvores para falar da traição e dos horrores que aguardam todos os habitantes da Terra. Quem escapa de um mal cai em outro e Deus abre as comportas dos céus para fazer tremer os alicerces da Terra. Ela cambaleia e cai devido à sua própria culpa, para nunca mais se levantar (versículos 16b a 20).

Nos versículos 21 a 23 Isaías fala do Juízo Final, com Deus lançando no inferno aqueles que não aceitaram a Sua salvação, enquanto Ele reinará em Sião com o Seu povo.

Isaías 25

Versículos 1 a 12

1Senhor, tu és o meu Deus; eu te exaltarei e louvarei o teu nome, pois com grande perfeição tens feito maravilhas, coisas há muito planejadas.

2Fizeste da cidade um monte de entulho, da cidade fortificada uma ruína, da cidadela dos estrangeiros uma cidade inexistente que jamais será reconstruída.

3Por isso um povo forte te honrará; a cidade das nações cruéis te temerá.

4Tens sido refúgio para os pobres, refúgio para o necessitado em sua aflição, abrigo contra a tempestade e sombra contra o calor quando o sopro dos cruéis é como tempestade contra um muro

5e como o calor do deserto. Tu silencias o bramido dos estrangeiros; assim como diminui o calor com a sombra de uma nuvem, assim a canção dos temíveis é emudecida.

6Neste monte o Senhor dos Exércitos preparará um farto banquete para todos os povos, um banquete de vinho envelhecido, com carnes suculentas e o melhor vinho.

7Neste monte ele destruirá o véu que envolve todos os povos, a cortina que cobre todas as nações;

8destruirá a morte para sempre. O Soberano, o Senhor, enxugará as lágrimas de todo rosto e retirará de toda a terra a zombaria do seu povo. Foi o Senhor quem o disse!

9Naquele dia, dirão: "Este é o nosso Deus; nós confiamos nele, e ele nos salvou. Este é o Senhor, nós confiamos nele; exultemos e alegremo-nos, pois ele nos salvou".

10Pois a mão do Senhor repousará sobre este monte; mas Moabe será pisoteado em seu próprio lugar, como a palha é pisoteada na esterqueira.

11Ali Moabe estenderá as mãos como faz o nadador para nadar, mas o Senhor abaterá o seu orgulho, apesar da habilidade das suas mãos.

12Abaterá as torres altas dos seus altos muros e os derrubará; ele os lançará ao pó da terra.

Este é um capítulo que começa com o louvor ao Senhor por ter cumprido tudo que prometera àqueles que Lhe foram fiéis. Tudo foi feito maravilhosamente e com perfeição.

Embora não haja qualquer citação, a cidade do versículo 2 se parece muito com Babilônia, pois se trata da capital do império, sob cujo poder o povo de Deus estava escravizado. Agora ela está destruída e nunca mais será edificada. Devido ao Seu grande poder, o Senhor será temido e respeitado por povos fortes e cidades de nações cruéis.

Os versículos 4 e 5 falam de como Deus cuidou dos pobres e necessitados do Seu povo ao longo de todos esses anos. Agora é chegado o momento de celebrar com eles a vitória através de um farto banquete (versículo 6).

No versículo 7 somos informados que em Sião Deus removerá o véu que envolve todos os povos e a cortina que cobre todas as nações, ou seja, todos ficarão transparentes de modo a serem identificados os filhos de Deus no meio de todos eles. A morte será vencida e as lágrimas dos olhos de Seu povo serão totalmente enxugadas (versículo 8).

Este livramento de Seu povo será motivo de canto de exaltação e alegria pela grande salvação recebida. A contrapartida será a destruição dos inimigos (versículo 12), que são representados nos versículos 10 e 11 por Moabe, cujo orgulho será abatido.

Isaías 26

Versículos 1 a 21

1Naquele dia, este cântico será entoado em Judá: Temos uma cidade forte; Deus estabelece a salvação como muros e trincheiras.

2Abram as portas para que entre a nação justa, a nação que se mantém fiel.

3Tu, Senhor, guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque em ti confia.

4Confiem para sempre no Senhor, pois o Senhor, somente o Senhor, é a Rocha eterna.

5Ele humilha os que habitam nas alturas, rebaixa e arrasa a cidade altiva e a lança ao pó.

6Pés as pisoteiam, os pés dos necessitados, os passos dos pobres.

7A vereda do justo é plana; tu, que és reto, tornas suave o caminho do justo.

8Andando pelo caminho das tuas ordenanças esperamos em ti, Senhor. O teu nome e a tua lembrança são o desejo do nosso coração.

9A minha alma suspira por ti durante a noite; e logo cedo o meu espírito por ti anseia, pois, quando se veem na terra as tuas ordenanças, os habitantes do mundo aprendem justiça.

10Ainda que se tenha compaixão do ímpio, ele não aprenderá a justiça; na terra da retidão ele age perversamente e não vê a majestade do Senhor.

11Erguida está a tua mão, Senhor, mas eles não a veem! Que vejam o teu zelo para com o teu povo e se envergonhem; que o fogo reservado para os teus adversários os consuma.

12Senhor, tu estabelececes a paz para nós; tudo o que alcançamos, fizeste-o para nós.

13Ó Senhor, ó nosso Deus, outros senhores além de ti nos têm dominado, mas só ao teu nome honramos.

14Agora eles estão mortos, não viverão; são sombras, não ressuscitarão. Tu os castigaste e os levaste à ruína; apagaste por completo a lembrança deles!

15Fizeste crescer a nação, Senhor; sim, fizeste crescer a nação. De glória te revestiste;

alargaste todas as fronteiras da nossa terra.

16Senhor, no meio da aflição te buscaram; quando os disciplinaste sussurraram uma oração.

17Como a mulher grávida prestes a dar à luz se contorce e grita de dor, assim estamos nós na tua presença, ó Senhor.

18Nós engravidamos e nos contorcemos de dor, mas demos à luz o vento. Não trouxemos salvação à terra; não demos à luz os habitantes do mundo.

19Mas os teus mortos viverão; seus corpos ressuscitarão. Vocês, que voltaram ao pó, acordem e cantem de alegria. O teu orvalho é orvalho de luz; a terra dará à luz os seus mortos.

20Vá, meu povo, entre em seus quartos e tranque as portas; esconda-se por um momento até que tenha passado a ira dele.

21Vejam! O Senhor está saindo da sua habitação para castigar os moradores da terra

por suas iniquidades. A terra mostrará o sangue derramado sobre ela; não mais encobrirá os seus mortos.

O profeta já vinha falando sobre um dia de juízo, com livramento para os filhos do povo de Deus. Neste mesmo dia, ele diz aqui que este canto, apresentado nos versículos 1 a 3, será entoado pelo povo de Judá.

Inspirado por este canto, o profeta exorta o povo a confiar no Senhor, como rocha eterna. Ele humilha os altivos à medida em que os pobres e necessitados pisoteiam aqueles que antes os oprimiam (versículos 4 a 6).

Os versículos 7 a 9 nos falam de como o Senhor lida com os justos. Ele aplaina os seus passos e faz com que nEle confiem nas horas difíceis. A prática dos justos é um estímulo para que outros sigam os caminhos do Senhor.

Já os versículos 10 e 11 deixam claro que não vale a pena ter misericórdia do ímpio, pois isso não o leva a ser justo. Pelo contrário, será um estímulo para que continue a andar na sua impiedade. Mesmo vendo o zelo de Deus para com os justos, eles não se envergonham e devem mesmo é ser consumidos pelo fogo reservado para o castigo dos adversários do Senhor.

O texto de 12 a 19 é uma oração na qual Isaías reconhece tudo que o Senhor fez pelo Seu povo. É Ele que estabelece a paz e é a Ele que são atribuídas todas as conquistas de Seu povo. O Senhor é o Deus de Israel. É verdade que Israel foi dominada por outros senhores, mas só o Nome do Senhor é digno de honra. Agora os outros senhores de Israel foram mortos e castigados pelo Senhor. Jamais voltarão, pois foram apagados por completo.

O versículo 15 diz que o Senhor fez crescer a nação, alargando as suas fronteiras, mas a referência a partir daqui parece ter uma ênfase muito mais voltada para o povo de Deus em sentido de Igreja, do que da nação de Israel. Eles buscaram livramento em meio a suas preocupações, mas nada alcançaram com suas próprias forças (versículos 17 e 18). Por outro lado, os mortos do povo de Deus serão ressuscitados e viverão eternamente (versículo 19). Trata-se aqui de uma maravilhosa promessa de vida eterna para o povo de Deus.

Os versículos 20 e 21 contêm um convite do profeta para que o povo de Deus aguarde com paciência até que Ele se tenha vingado daqueles que optam pela iniquidade.

Isaías 27

Versículos 1 a 13

1Naquele dia, o Senhor, com sua espada severa, longa e forte, castigará o Leviatã, serpente veloz, o Leviatã, serpente tortuosa; matará no mar a serpente aquática.

2Naquele dia se dirá: "Cantem sobre a vinha frutífera!

3Eu, o Senhor, sou o seu vigia, rego-a constantemente e a protejo dia e noite para impedir que lhe façam dano.

4 Não estou irado. Se espinheiros e roseiras bravas me enfrentarem, eu marcharei contra eles e os destruirei a fogo.

5 A menos que venham buscar refúgio em mim; que façam as pazes comigo. Sim, que façam as pazes comigo".

6 Nos dias vindouros Jacó lançará raízes, Israel terá botões e flores e encherá o mundo de frutos.

7 Acaso o Senhor o feriu como àqueles que o feriram? Acaso ele foi morto como foram mortos os que o feriram?

8 Pelo desterro e pelo exílio o julga, com seu sopro violento ele o expulsa, como num dia de rajadas do vento oriental.

9 Assim será perdoada a maldade de Jacó, e será este o fruto da remoção do seu pecado: quando ele fizer com que as pedras do altar sejam esmigalhadas e fiquem como pó de giz, os postes sagrados e os altares de incenso não permanecerão em pé.

10 A cidade fortificada está abandonada, desabitada e esquecida como o deserto; ali os bezerras pastam e se deitam e desfolham os seus ramos.

11 Quando os seus ramos estão secos e se quebram, as mulheres fazem fogo com eles,

pois esse é um povo sem entendimento. Por isso aquele que o fez não tem compaixão dele, aquele que o formou não lhe mostra misericórdia.

12 Naquele dia, o Senhor debulhará as suas espigas desde as margens do Eufrates até o ribeiro do Egito, e vocês, israelitas, serão ajuntados um a um.

13 E, naquele dia, soará uma grande trombeta. Os que estavam perecendo na Assíria e os que estavam exilados no Egito virão e adorarão o Senhor no monte santo, em Jerusalém.

Este capítulo começa com a descrição de um juízo contra três animais representativos de países que serão destruídos. Dois são chamados de leviatã e descritos como serpentes, enquanto o terceiro é chamado, nesta tradução, de serpente aquática, mas que o original chama apenas de monstro marinho. Alguns comentaristas veem aqui a Assíria (devido ao rio Tigre, que é veloz), a Babilônia, devido ao Eufrates e o Egito.

O versículo 2 nos fala do canto da vinha frutífera, que é o louvor de Israel devido ao livramento que Deus lhe deu. O versículo 3 fala do cuidado do Senhor para com Israel, mas mesmo em relação aos países que Deus prometeu destruir, Ele está pronto a aceitar o seu arrependimento (versículo 5).

Os versículos 6 a 13 falam a respeito da forma como a culpa de Israel está sendo expiada e perdoada. A punição deles não foi para a sua destruição e, sim, para que vissem e se arrependessem do seu pecado. É através do desterro e do exílio que o Senhor procura disciplinar o Seu povo.

A cidade fortificada que está abandonada e vazia talvez seja uma referência a Jerusalém, mas pode ser também uma forma coletiva de falar das cidades de Judá. O texto nos diz, contudo, que haverá restauração e adoração do Senhor no santo monte de Jerusalém.

Versículos 1 a 29

1 Ai daquela coroa situada nos altos de um vale fértil, orgulho dos bêbados de Efraim! Ai de sua magnífica beleza, que agora é como uma flor murcha. Ai dos que são dominados pelo vinho!

2 Vejam! O Senhor envia alguém que é poderoso e forte. Como chuva de granizo e vento destruidor, como violento aguaceiro e tromba d'água inundante, ele a lançará com força ao chão.

3 A coroa orgulhosa dos bêbados de Efraim será pisoteada.

4 Sua magnífica beleza, localizada na cabeça de um vale fértil, é agora uma flor que murcha. Ela será como figo maduro antes da colheita; quem o vê, logo o apanha e o come.

5 Naquele dia, o Senhor dos Exércitos será uma coroa gloriosa, um belo diadema para o remanescente do seu povo.

6 Ele será um espírito de justiça para aquele que se assenta para julgar e força para os que fazem recuar o ataque na porta.

7 E estes também cambaleiam pelo efeito do vinho, e não param em pé por causa da bebida fermentada. Os sacerdotes e os profetas cambaleiam por causa da bebida fermentada e estão desorientados devido ao vinho; eles não conseguem parar em pé por causa da bebida fermentada, confundem-se quando têm visões, tropeçam quando devem dar um veredicto.

8 Todas as mesas estão cobertas de vômito e não há um só lugar limpo.

9 "Quem é que está tentando ensinar?", eles perguntam. "A quem está explicando a sua mensagem? A crianças desmamadas e a bebês recém-tirados do seio materno?"

10 Pois o que se diz é: 'Ordem sobre ordem, ordem sobre ordem, regra e mais regra;

um pouco aqui, um pouco ali."

11 Pois bem, com lábios trôpegos e língua estranha Deus falará a este povo,

12 ao qual dissera: "Este é o lugar de descanso. Deixem descansar o exausto. Este é o lugar de repouso!" Mas eles não quiseram ouvir.

13 Por isso o Senhor lhes dirá: "Ordem sobre ordem, ordem sobre ordem, regra e mais regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali", para que saiam, caíam de costas, firam-se, fiquem presos no laço e sejam capturados.

14 Portanto, ouçam a palavra do Senhor, zombadores, vocês, que dominam este povo em Jerusalém.

15 Vocês se vangloriam, dizendo: "Fizemos um pacto com a morte, com a sepultura fizemos um acordo. Quando vier a calamidade destruidora, não nos atingirá, pois da mentira fizemos o nosso refúgio e na falsidade temos o nosso esconderijo".

16 Por isso diz o Soberano, o Senhor: "Eis que ponho em Sião uma pedra, uma pedra já experimentada, uma preciosa pedra angular para alicerces seguros; aquele que confia, jamais será abalado.

17 Farei do juízo a linha de medir e da justiça o fio de prumo; o granizo varrerá o seu falso refúgio, e as águas inundarão o seu abrigo.

18 Seu pacto com a morte será anulado; seu acordo com a sepultura não subsistirá.

Quando vier a calamidade destruidora, vocês serão arrastados por ela.

19Todas as vezes que vier, ela os arrastará; passará manhã após manhã, de dia e de noite". A compreensão desta mensagem trará pavor total.

20A cama é curta demais para alguém se deitar, e o cobertor é estreito demais para ele se cobrir.

21O Senhor se levantará como fez no monte Perazim, mostrará sua ira como no vale de Gibeom, para realizar sua obra, obra muito estranha, e cumprir sua tarefa, tarefa misteriosa.

22Agora, parem com a zombaria; senão, as suas correntes ficarão mais pesadas; o Senhor, o Senhor dos Exércitos, falou-me da destruição decretada contra o território inteiro.

23Ouçam, escutem a minha voz; prestem atenção, ouçam o que eu digo.

24Quando o agricultor ara a terra para o plantio, só faz isso o tempo todo? Só fica abrindo sulcos e gradeando o solo?

25Depois de nivelado o solo, ele não semeia o endro e não espalha as sementes do cominho? Não planta o trigo no lugar certo, a cevada no terreno próprio e o trigo duro nas bordas?

26O seu Deus o instrui e lhe ensina o caminho.

27Não se debulha o endro com trilhadeira, e sobre o cominho não se faz passar roda de carro; tira-se o endro com vara, e o cominho com um pedaço de pau.

28É preciso moer o cereal para fazer pão; por isso ninguém o fica trilhando para sempre.

Fazem passar as rodas da trilhadeira sobre o trigo, mas os seus cavalos não o trituram.

29Isso tudo vem da parte do Senhor dos Exércitos, maravilhoso em conselhos e magnífico em sabedoria.

Isaías profetiza, nos versículos 1 a 6, a respeito da destruição de Samaria, que se deu no ano 722aC. Obviamente esta profecia é anterior a esta data, mostrando que o livro de Isaías não está em ordem cronológica.

Samaria é a coroa situada nos altos de um vale fértil e que agora começa a murchar. Contra ela o Senhor levanta os assírios, que é poderoso e forte, para lançá-la ao chão, como um vento tempestuoso ou um aguaceiro inundante (versículos 2 e 3).

A sua beleza, agora murcha, é como uma flor que será comida da mesma forma que o é o figo temporão (versículo 4). O remanescente dela, contudo, se arrependerá e terá o próprio Senhor dos Exércitos como sua coroa gloriosa no seu lugar. Ele será o espírito de justiça com o qual eles viverão.

Nos versículos 7 a 13, a profecia citada acima já se cumpriu e o prosseguimento do texto, escrito anos mais tarde, agora revela uma profecia contra líderes bêbados de Judá definidos no versículo 7. Eles se encontram festejando, daí o vômito nas mesas, e não conseguem entender qualquer sentido no discurso de Isaías (versículo 9), pelo que deboçam do mesmo, dizendo tratar-se de ordem sobre ordem e regra sobre regra.

Isaías declara no versículo 11, contudo, que é com esses lábios trôpegos e com essa língua estranha que Deus há de lhes falar. Ele quis dar descanso a eles,

mas não o quiseram. Por isso mesmo hão de cair e serão presos no laço e capturados (versículo 13).

No versículo 14, Isaías aparentemente passa a falar a respeito do acordo que os líderes de Judá fizeram com os países que juntamente conspiram contra a Assíria. Este é o pacto com a morte. Para o caso disso não dar certo, contudo, eles mantêm um relacionamento de mentira com os assírios, do qual pretendem se valer (versículo 15).

O versículo 16 é muito conhecido e neste contexto expressa a forma como Deus Se desagrada desse comportamento. Em termos mais gerais, todavia, fala de Jesus, que é a pedra fundamental que foi colocada em Sião, na qual todos podem confiar.

Como é da justiça que Deus Se agrada, então é certo que o pacto que fizeram com a morte baseada em mentira, certamente lhes levará à ruína. Sua situação é como alguém que se deita numa cama curta e se cobre com um cobertor estreito. Tudo é insuficiente!

É necessário que parem com isso, se quiserem que Ele os livre. Em tudo Ele tem ensinado o caminho a seguir, pelo que urge que se voltem para Ele, porque o Senhor dos Exércitos é magnífico em sabedoria.

Isaías 29

Versículos 1 a 24

1Ai de Ariel! Ariel, a cidade onde acampou Davi. Acrescentem um ano a outro e deixem seguir o seu ciclo de festas.

2Mas eu sitiarei Ariel, que vai chorar e lamentar-se, e para mim será como uma fornalha de altar.

3Acamparei ao seu redor; eu a cercarei de torres e instalarei contra você minhas obras de cerco.

4Lançada ao chão, de lá você falará; do pó virão em murmúrio as suas palavras. Fantasmagórica, subirá sua voz da terra; um sussurro vindo do pó será sua voz.

5Mas os seus muitos inimigos se tornarão como o pó fino; as hordas cruéis, como palha levada pelo vento. Repentinamente, num instante,

6o Senhor dos Exércitos virá com trovões e terremoto e estrondoso ruído, com tempestade e furacão e chamas de um fogo devorador.

7Então as hordas de todas as nações que lutam contra Ariel, que investem contra ele e contra a sua fortaleza e a sitiam, serão como acontece num sonho, numa visão noturna,

8como quando um homem faminto sonha que está comendo, mas acorda e sua fome continua; como quando um homem sedento sonha que está bebendo, mas acorda enfraquecido, sem ter saciado a sede. Assim será com as hordas de todas as nações que lutam contra o monte Sião.

9Pasmem e fiquem atônitos! Ceguem-se a si mesmos e continuem cegos! Estão bêbados, porém, não de vinho, cambaleiam, mas não pela bebida fermentada.

10 Senhor trouxe sobre vocês um sono profundo: fechou os olhos de vocês, que são os profetas; cobriu a cabeça de vocês, que são os videntes.

11 Para vocês toda esta visão não passa de palavras seladas num livro. E, se vocês derem o livro a alguém que saiba ler e lhe disserem: "Leia, por favor", ele responderá: "Não posso; está lacrado".

12 Ou, se vocês derem o livro a alguém que não saiba ler e lhe disserem: "Leia, por favor", ele responderá: "Não sei ler".

13 O Senhor diz: "Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A adoração que me prestam é feita só de regras ensinadas por homens.

14 Por isso uma vez mais deixarei atônito esse povo com maravilha e mais maravilha; a sabedoria dos sábios perecerá, a inteligência dos inteligentes se desvanecerá".

15 Ai daqueles que descem às profundezas para esconder seus planos do Senhor, que agem nas trevas e pensam: "Quem é que nos vê? Quem ficará sabendo?"

16 Vocês viram as coisas pelo avesso! Como se fosse possível imaginar que o oleiro é igual ao barro! Acaso o objeto formado pode dizer àquele que o formou: "Ele não me fez"? E o vaso poderá dizer do oleiro: "Ele nada sabe"?

17 Acaso o Líbano não será logo transformado em campo fértil, e não se pensará que o campo fértil é uma floresta?

18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e, não mais em trevas e escuridão, os olhos dos cegos tornarão a ver.

19 Mais uma vez os humildes se alegrarão no Senhor, e os necessitados exultarão no Santo de Israel.

20 Será o fim do cruel, o zombador desaparecerá e todos os de olhos inclinados para o mal serão eliminados,

21 os quais com uma palavra tornam réu o inocente, no tribunal trapaceiam contra o defensor e com testemunho falso impedem que se faça justiça ao inocente.

22 Por isso, o Senhor, que redimiu Abraão, diz à descendência de Jacó: "Jacó não será mais humilhado; e o seu rosto não tornará a empalidecer.

23 Quando ele vir em seu meio, os seus filhos, a obra de minhas mãos, proclamará o meu santo nome; reconhecerá a santidade do Santo de Jacó,

24 e, no temor do Deus de Israel, permanecerá. Os desorientados de espírito obterão entendimento; e os queixosos aceitarão instrução"

Trata-se de uma profecia contra Ariel, que aparentemente é uma referência a Jerusalém, mas cujo significado é "coração do altar" (47/, pág. 220). Deve ter sido proferida durante uma das festas do Senhor, que ocorreu pouco antes de um cerco à cidade (provavelmente a dos assírios).

Os versículos 2 e 3 falam a respeito do cerco que ocorrerá em breve, bem como da aflição do povo, vendo a cidade sitiada por tropas, provavelmente assírias. Como resultado disso o povo clamará por livramento (versículo 4).

Já os versículos 5 a 8 trazem uma mudança completa no cenário do cerco de opressão. Repentinamente, os muitos inimigos viram pó fino e as hordas cruéis

como se fossem palha levada pelo vento. Parece pouco provável que isso não seja uma visão profética do maravilhoso livramento que Deus deu a Ezequias, no tocante à aniquilação do exército de Senaqueribe, postado do lado de fora do muro. Os assírios já sonhavam com a conquista de Jerusalém, mas o versículo 8 compara esse sonho ao de uma pessoa faminta, que sonha comer e satisfazer a fome ou uma pessoa sedenta, que sonha matar a sede, mas que acorda com fome e sede. Da mesma forma o sonho dos assírios foi aniquilado.

Nos versículos 9 a 12 Isaías adverte o povo de Judá em relação à sua cegueira espiritual. A situação deles é impressionante, porque eles próprios são responsáveis por sua cegueira, devido ao seu total desinteresse pelas advertências que Deus lhes vinha fazendo através do próprio Isaías. Isso fica claro nos versículos 11 e 12, onde Isaías diz que suas palavras são tratadas como um livro selado, que não pode ser lido, ou como um texto aberto, mas cujos leitores não sabem ler.

Nos versículos 13 e 14 o profeta adverte o povo com relação à natureza do seu culto, que tem sido só de aparência. Deus não está interessado num culto só de forma, mas deseja que o coração do homem seja sinceramente engajado neste culto.

Nos dois versículos seguintes, Isaías parece exortar, mais uma vez, os líderes de Israel pelo fato de esconderem de Deus os seus planos dEle, como se isso fosse possível. Eles tinham apoiado o Egito, que estava formando uma frente anti-Assíria, mas de maneira fraudulenta, porque mantinha, também, boas relações com a Assíria. A ideia de que a criatura possa ser maior que seu Criador ou julgar-se mais sábio que Ele é mostrada como sendo desprovida de sentido no versículo 16.

A partir do versículo 17 o profeta prevê dias melhores para Judá. Claro que sabemos que o cativeiro babilônico ainda está por ser realizado e não parece haver aqui qualquer menção do mesmo, mas isso apenas prova que as revelações de Deus aos seus servos tanto podem ser imediatas como a num futuro mais distante. Neste caso específico, a profecia está falando de uma época pós-exílio, pelo menos 170 anos adiante.

O povo que era cego passaria a ver e aqueles que eram surdos ouviriam novamente a Palavra do Senhor. Nessa época estariam eliminados os cruéis e os zombadores. Todos os que se inclinavam para o mal.

Os versículos 22 a 24 completam a profecia dizendo que Jacó não será mais humilhado e que seus filhos proclamam o Nome do Senhor, reconhecendo a Sua santidade. Os “desorientados de espírito” obterão entendimento e os queixosos aceitarão a instrução.

Isaías 30

Versículos 1 a 33

1"Ai dos filhos obstinados", declara o Senhor, "que executam planos que não são meus,

fazem acordo sem minha aprovação, para ajuntar pecado sobre pecado, **2**que descem ao Egito sem me consultar, para buscar proteção no poder do faraó, e refúgio na sombra do Egito.

3Mas a proteção do faraó lhes trará vergonha, e a sombra do Egito lhes causará humilhação.

4Embora seus líderes tenham ido a Zoã e seus enviados tenham chegado a Hanes,

5todos se envergonharão por causa de um povo que lhes é inútil, que não traz ajuda nem vantagem, mas apenas vergonha e zombaria."

6Advertência contra os animais do Neguebe: Atravessando uma terra hostil e severa, de leões e leoas, de víboras e serpentes velozes, os enviados transportam suas riquezas no lombo de jumentos; seus tesouros, nas corcovas de camelos, para aquela nação inútil,

7o Egito, cujo socorro é totalmente inútil. Por isso eu o chamo Monstro inofensivo.

8Agora vá, escreva isso numa tábua para eles, registre-o num livro, para que nos dias vindouros seja um testemunho eterno.

9Esse povo é rebelde; são filhos mentirosos, filhos que não querem saber da instrução do Senhor.

10Eles dizem aos videntes: "Não tenham mais visões!" e aos profetas: "Não nos revelem o que é certo! Falem-nos coisas agradáveis, profetizem ilusões.

11Deixem esse caminho, abandonem essa vereda e parem de confrontar-nos com o Santo de Israel!"

12Por isso diz o Santo de Israel: "Como vocês rejeitaram esta mensagem, apelaram para a opressão e confiaram nos perversos,

13este pecado será para vocês como um muro alto, rachado e torto, que de repente desaba, inesperadamente.

14Ele o fará em pedaços como um vaso de barro, tão esmigalhado que entre os seus pedaços não se achará um caco que sirva para pegar brasas de uma lareira ou para tirar água da cisterna".

15Diz o Soberano, o Senhor, o Santo de Israel: "No arrependimento e no descanso

está a salvação de vocês, na quietude e na confiança está o seu vigor, mas vocês não quiseram.

16Vocês disseram: 'Não, nós vamos fugir a cavalo'. E fugirão! Vocês disseram: 'Cavalgaremos cavalos velozes'. Velozes serão os seus perseguidores!

17Mil fugirão diante da ameaça de um; diante da ameaça de cinco todos vocês fugirão, até que vocês sejam deixados como um mastro no alto de um monte, como uma bandeira numa colina".

18Contudo, o Senhor espera o momento de ser bondoso com vocês; ele ainda se levantará para mostrar-lhes compaixão. Pois o Senhor é Deus de justiça. Como são felizes todos os que nele esperam!

19O povo de Sião, que mora em Jerusalém, você não vai chorar mais. Como ele será bondoso quando você clamar por socorro! Assim que ele ouvir, responderá a você.

20Embora o Senhor dê o pão da adversidade e a água da aflição a você, o seu mestre não se esconderá mais; com seus próprios olhos você o verá.

21Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz nas suas costas dirá a você: "Este é o caminho; siga-o".

22Então você tratará como impuras as suas imagens revestidas de prata e os seus ídolos recobertos de ouro; você os jogará fora como um trapo imundo e lhes dirá: "Fora!"

23Ele também mandará a você chuva para a semente que você semear, e a terra dará alimento rico e farto. Naquele dia, o seu gado pastará em grandes prados.

24Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão forragem e sal espalhados com forçado e pá.

25No dia do grande massacre, quando caírem as torres, regatos de água fluirão sobre todo monte elevado e sobre toda colina altaneira.

26A luz da lua brilhará como o sol, e a luz do sol será sete vezes mais brilhante, como a luz de sete dias completos, quando o Senhor cuidar das contusões do seu povo e curar as feridas que lhe causou.

27Vejam! De longe vem o Nome do Senhor, com sua ira em chamas e densas nuvens de fumaça; seus lábios estão cheios de ira, e sua língua é fogo consumidor.

28Seu sopro é como uma torrente impetuosa que sobe até o pescoço. Ele faz sacudir as nações na peneira da destruição; ele coloca na boca dos povos um freio que os desencaminha.

29E vocês cantarão como em noite de festa sagrada; seus corações se regozijarão como quando se vai, ao som da flauta, ao monte do Senhor, à Rocha de Israel.

30O Senhor fará que os homens ouçam sua voz majestosa e os levará a ver seu braço descendo com ira impetuosa e fogo consumidor, com aguaceiro, tempestades de raios e saraiva.

31A voz do Senhor despedaçará a Assíria; com seu cetro a ferirá.

32Cada pancada que com a vara o Senhor desferir para a castigar será dada ao som de tamborins e harpas, enquanto a estiver combatendo com os golpes do seu braço.

33Tofete está pronta já faz tempo; foi preparada para o rei. Sua fogueira é funda e larga, com muita lenha e muito fogo; o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre ardente, a incendeia.

Mais uma vez Isaías profetiza contra os líderes de seu povo que desceram ao Egito procurando estabelecer uma aliança de vários países contra a Assíria. Deus diz claramente que é contra e que não está sendo consultado a respeito (versículos 1 e 2).

Os versículos 3 a 5 deixam claro que a proteção de faraó não é confiável e que só trará vergonha àqueles que nela confiam.

O versículo 6 registra a comitiva de Judá, passando pelo Neguebe, a caminho do Egito, sem atentar para os animais ferozes que há ali, levando o seu dinheiro para comprar essa proteção inútil do Egito (versículos 6 e 7). No versículo 8 o Senhor instrui Isaías a escrever a esse respeito para que haja registro escrito do que está sendo dito.

Nos versículos 9 a 11 Isaías já está escrevendo e deixa claro que os líderes não estão interessados em ouvir o que tem para dizer. Pelo contrário, pedem que ele não mais profetize o que vem do Senhor, mas que diga a eles apenas coisas agradáveis! Eles não querem ser confrontados com o Santo de Israel.

O fato de não terem ouvido a Sua voz, fez com que o Santo de Israel declarasse que o pecado deles, de confiar no Egito, seria retribuído como se fosse uma parede rachada que cairia sobre eles de maneira inesperada (versículos 12 a 14). Ele continuou dizendo que a salvação deles estaria no arrependimento e no fato de descansarem nEle, mas eles O rejeitaram. Por isso mesmo eles se veriam em breve fugindo dos assírios (versículos 15 a 17).

Em meio a essa condenação, há uma súbita mudança e a misericórdia do Senhor se manifesta atendendo ao pedido de livramento que lhe fará o povo de Jerusalém (versículo 19). É chegado o momento da bondade do Senhor! Como são felizes os que nEle esperam!

A dieta de prisioneiro do versículo 20, dada por Deus para o despertar do povo, surte o efeito desejado, pois o povo que não queria saber de seus mestres passaram a ouvi-los. Eles, por sua vez, que estavam ocultos, porque ninguém mais os ouvia, passariam a estar presentes ensinando o povo (versículo 21). Este, em resposta à orientação recebida, botaria fora todos os ídolos com os quais desagradavam o Senhor.

Nos versículos 23 a 26 há uma mudança na terra de Judá, com Deus derramando abundância tanto sobre homens como animais. O dia do grande massacre certamente é uma referência à destruição dos inimigos de Deus, mas o brilho muito maior do sol e da lua no versículo 26, se parecem mais com a volta de Cristo do que com a alegria pela destruição das tropas assírias. Talvez seja uma referência a ambos os eventos e nesse caso será apenas figurado para os dias de Ezequias.

Os versículos 27 a 33 narram a destruição do inimigo, que é literalmente chamado de Assíria no versículo 31. No versículo 29 somos informados que, nesse ínterim, o povo de Deus cantará à Rocha de Israel, como em noite de festa e no versículo 32 o Seu povo estará tocando tamborins e harpas, enquanto o Senhor derrota o inimigo.

Isaías 31

Versículos 1 a 9

1Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda, que contam com cavalos. Eles confiam na multidão dos seus carros e na grande força dos seus cavaleiros, mas não olham para o Santo de Israel, nem buscam a ajuda que vem do Senhor!
2Contudo, ele é também sábio e pode trazer a desgraça; ele não volta atrás em suas palavras. Ele se levantará contra a casa dos perversos, contra quem ajuda os maus.

3 Mas os egípcios são homens, não Deus; seus cavalos são carne, não espírito. Quando o Senhor estender a mão, aquele que ajuda tropeçará, aquele que é ajudado cairá; ambos perecerão juntos.

4 Assim me diz o Senhor: "Assim como quando o leão, o leão grande, ruge ao lado da presa e contra ele se junta um bando de pastores, e ele não se intimida com os gritos deles e não se perturba com o seu clamor, assim o Senhor dos Exércitos descera para combater nas alturas do monte Sião.

5 Como as aves dão proteção aos filhotes com suas asas, o Senhor dos Exércitos protegerá Jerusalém; ele a protegerá e a livrará; ele a poupará e a salvará".

6 Voltem para aquele contra quem vocês se revoltaram tão tremendamente, ó israelitas!

7 Pois naquele dia cada um de vocês rejeitará os ídolos de prata e de ouro que suas mãos pecaminosas fizeram.

8 "A Assíria cairá por uma espada que não é de homem; uma espada, não de mortais, a devorará. Todos fugirão da espada e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.

9 Sua fortaleza cairá por causa do pavor; ao verem a bandeira da batalha, seus líderes entrarão em pânico", anuncia o Senhor, cujo fogo está em Sião, cuja fornalha está em Jerusalém.

O capítulo 31 parece uma versão resumida da mesma profecia do capítulo 30. Começa falando dos líderes de Judá que descem ao Egito para buscar a ajuda dos cavalos, cavaleiros e carros egípcios, enquanto deixam de olhar para o Santo de Israel, de onde provém a verdadeira força.

No versículo 2 vemos um pouco de sarcasmo do profeta. Aparentemente os líderes que desceram ao Egito achavam que tinha sido muito sábia a sua aliança com os egípcios, mas Isaías lhes fala que Deus também é sábio (o sarcasmo está na comparação). O problema é que Ele pode trazer a desgraça sobre os que usam de mentiras (eles faziam isso) e contra quem ajuda o ímpio.

Nessa disputa os egípcios são homens e não Deus, da mesma forma como seus cavalos são carne e não espírito. Quando Deus estende a mão em sentido contrário, tropeçam tanto o ajudador como o ajudado (versículo 3). Quem protege Sião é o Senhor, que não deixará de cuidar dela da mesma forma como um leão não larga a sua presa mesmo pressionado por pessoas à volta.

Assim como as aves cuidam dos filhotes, o Senhor certamente tem cuidado de Jerusalém. Neste versículo 6 Isaías está falando do maravilhoso livramento que o Senhor concederá a Ezequias. Em decorrência disso, o povo deixará a sua idolatria e voltará a servir ao Senhor. A Assíria será derrotada e o fogo consumidor da ira do Senhor será contra ela.

Isaías 32

Versículos 1 a 20

1 Vejam! Um rei reinará com retidão, e príncipes governarão com justiça.

2Cada homem será como um esconderijo contra o vento e um abrigo contra a tempestade, como correntes de água numa terra seca e como a sombra de uma grande rocha no deserto.

3Então os olhos dos que veem não mais estarão fechados, e os ouvidos dos que ouvem escutarão.

4A mente do precipitado saberá julgar, e a língua gaguejante falará com facilidade e clareza.

5O tolo já não será chamado nobre e o homem sem caráter não será tido em alta estima.

6Pois o insensato fala com insensatez e só pensa no mal: ele pratica a maldade e espalha mentiras sobre o Senhor; deixa o faminto sem nada e priva de água o sedento.

7As artimanhas do homem sem caráter são perversas; ele inventa planos maldosos para destruir com mentiras o pobre, mesmo quando a súplica deste é justa.

8Mas o homem nobre faz planos nobres, e graças aos seus feitos nobres permanece firme.

9Vocês, mulheres tão sossegadas, levantem-se e escutem-me! Vocês, filhas que se sentem seguras, ouçam o que vou dizer a vocês!

10Daqui a pouco mais de um ano, vocês, que se sentem seguras, ficarão apavoradas; a colheita de uvas falhará, e a colheita de frutas não virá.

11Tremam, vocês, mulheres tranquilas! Estremeçam, vocês, que se sentem seguras!

Arranquem suas vestes e vistam roupas de lamento.

12Batam no peito e chorem pelos campos agradáveis, pelas videiras frutíferas

13e pela terra do meu povo, terra infestada de espinhos e roseiras bravas; sim, pranteiem por todas as casas cheias de júbilo e por esta cidade exultante.

14A fortaleza será abandonada, a cidade barulhenta ficará deserta, a cidadela e a torre das sentinelas se tornarão covis, uma delícia para os jumentos, uma pastagem para os rebanhos,

15até que sobre nós o Espírito seja derramado do alto, e o deserto se transforme em campo fértil, e o campo fértil pareça uma floresta.

16A justiça habitará no deserto, e a retidão viverá no campo fértil.

17O fruto da justiça será paz; o resultado da justiça será tranquilidade e confiança para sempre.

18O meu povo viverá em locais pacíficos, em casas seguras, em tranquilos lugares de descanso,

19mesmo que a saraiva arrase a floresta e a cidade seja nivelada ao pó.

20Como vocês serão felizes semeando perto das águas e deixando soltos os bois e os jumentos!

Neste capítulo Isaías fala a respeito do Reino Messiânico a ser implantado, sem falar de quando. Claro que se estiver falando do final dos tempos, o rei em apreço será o próprio Jesus, mas se for período pós-Assíria, então o rei justo pode ter sido Josias. Seja como for, os seus governadores serão servos de Deus. No versículo 2 o profeta descreve a situação do povo neste reino, expressando uma condição de plena segurança e suprimento abundante. Já os versículos 3 e 4 nos fazem lembrar de *Jeremias 31.33-34*, porque não haverá mais cegueira e surdez espirituais, mas todos terão entendimento e se expressarão claramente.

Em função do acima exposto, já não veremos a pessoa tola e sem caráter exaltada como sendo nobre e de alta estima, como frequentemente ocorre hoje, pois os ímpios e a sua impiedade serão todos eliminados, enquanto o povo de Deus, com seu proceder reto, estará firme (versículos 5 a 8).

Os versículos 9 a 20 são profecias sobre a segurança nos tempos imediatos e nos tempos futuros. Elas são dirigidas por Isaías às mulheres, porque talvez estas estejam alheias aos fatos políticos que estão ocorrendo e achem que está tudo bem. É possível, ainda, que estas palavras estejam sendo pronunciadas numa das festas do povo, de modo que mulheres de todo Judá estejam presentes.

O profeta começa o versículo 9 dizendo que a segurança que elas estão sentindo é falsa, porque, em pouco mais de um ano, as colheitas começarão a falhar. Isso pode ser uma referência à invasão de Senaqueribe, que toma todas as cidades judaicas (bem como seus campos de colheita) e cerque Jerusalém. Dependendo da data da profecia, este evento podia estar às portas.

Nos versículos 11 a 13 ele pede que tremam e que vistam roupas de lamento, passando a interceder pelo país, agora cheio de cactos e espinhos, bem como por Jerusalém, que ficará deserta. Neste ponto temos uma dificuldade de compreensão, porque sabemos que Jerusalém foi destruída um século mais tarde pelos babilônios, mas na ocasião que estamos considerando, qual seja, o cerco de Senaqueribe, isso não ocorreu, porque Deus concedeu um grande livramento.

Assim sendo, o texto de 14 a 20 pode se referir a um século posterior ao livramento dado em relação aos assírios, ou pode estar falando a respeito de tempos do fim. Quem conhece a atual terra de Israel e a irrigação eficiente ali implementada, diria que o versículo 15 já é uma realidade. Pessoalmente, contudo, me parece que em todo o texto de 14 a 20 Isaías está olhando para dois picos proféticos, um imediato, concernente à mortandade dos assírios, na qual Deus não destruiu Jerusalém, e outro no final dos tempos, ainda futuro para nós, quando Jerusalém mais uma vez será destruída, mas após o que Deus implementará novos céus e nova terra.

